

MORTALIDADE EM CAMPINAS

INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO DE
MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

BOLETIM Nº 9 E 10 - JANEIRO A JUNHO DE 1993

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE / PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA / DMPS / FCM / UNICAMP.

MORTALIDADE EM CAMPINAS

Entre as doenças que causam morte, as infecciosas e parasitárias são as mais associadas com as condições de pobreza, precário saneamento básico, moradia inadequada e alimentação deficiente. Constituem, portanto, indicadores de nível de saúde e de desenvolvimento econômico. A frequência das mortes por doenças infecto-parasitárias é também muito influenciada pela acessibilidade e qualidade dos serviços de saúde. Um outro indicador indireto da disponibilidade dos serviços de saúde é o percentual de óbitos cuja causa básica é classificada como "mal definida". Este tópico será discutido especialmente à análise da mortalidade por estas duas grandes classes.

Na população do município de Campinas, as mortes por doenças infecciosas agudas têm redução nos últimos vinte anos e representam atualmente um pequeno percentual das mortes, assim como se encontram bastante reduzidas as mortes por causas "mal definidas". Como pode ser observado na figura 1, as doenças infecto-parasitárias ocupam o 6º lugar, com 4% das mortes, e as "mal definidas" o 8º lugar, com 3%.

As mortes por doenças infecciosas são mais frequentes em países menos desenvolvidos, o que pode ser constatado na figura 2: a proporção encontrada em Campinas é metade da verificada no México e no Paraguai, mas é 8 vezes maior que a encontrada na Inglaterra e na Itália.

Quais são as doenças infecciosas e parasitárias que levam à morte em Campinas? A resposta a esta questão aponta que pelo menos metade dessas mortes são provocadas pela AIDS (figura 3). É possível que mortes atribuídas como decorrentes de tuberculose ou de outras causas respiratórias, na verdade, também provocadas por AIDS. Ovide-se ainda para o fato de que, no Banco de Óbitos de Campinas, as mortes por AIDS foram incluídas no grupo das doenças infecto-parasitárias.

As mortes por doenças infecto-parasitárias continuam ser relativamente mais frequentes em crianças e pessoas idosas. Com o advento da AIDS, este padrão foi alterado e as maiores proporções de óbitos por doenças infecciosas em Campinas, passaram a atingir os adultos jovens, especialmente do sexo masculino, como pode ser visto na figura 4: cerca de 70% das mortes ocorridas na faixa dos 20 aos 30 anos são provocadas por doenças infecciosas. Entre as idades de 20 e 40 anos, a esmagadora maioria das mortes por doenças infecciosas (72%) é conatada por AIDS (tabela 1).

Algumas diferenças são encontradas entre as proporções de mortes por doenças infecciosas entre as áreas da cidade (figura 5). Em algumas áreas de cobertura dos serviços de saúde, as mortes por doenças infecto-parasitárias representam mais de 8% do total das mortes, enquanto em outras, esta proporção chega a ser inferior a 2%. Existe uma tendência dos maiores valores situarem-se nas áreas mais periféricas e pobres da cidade.

Analisando-se a proporção de mortes com causa "mal definida" verifica-se (Horta Filho) é bem inferior em Campinas que em países de menor desenvolvimento econômico e social, como o Paraguai e a Venezuela. É inclusive inferior à observada na França e no Japão. Em Campinas, os óbitos por causas "mal definidas" são relativamente mais frequentes no sexo masculino e adultos entre 40 anos de idade (figura 7). Contudo, especificado, os óbitos que ocorrem nos hospitais são com maior frequência classificados como "mal definidos" do que os ocorridos em hospitais, como pode ser visto na figura 8. A baixa proporção de "mal definidas" nas mortes ocorridas em via pública se deve ao fato dessas óbitos serem submetidos à autópsia, e que melhora a informação sobre a causa básica.

A proporção de mortes por causa "mal definida" varia muito entre as áreas de cobertura dos serviços de saúde (figura 9), de menos de 1% a mais de 4%. Há uma tendência das mortes de moradores das áreas mais centrais da cidade apresentarem uma proporção menor de mortes "mal definidas".

Muito do que se conhece do quadro de saúde no Brasil, regiões e mesmo municípios, resultaram de análises dos dados existentes nas declarações de óbitos. Estas informações são também importantes para possibilitar a vigilância dos óbitos existentes, na busca de redução de mortalidade e da melhoria de condições de saúde. Dá a importância do empenho de todas as pessoas envolvidas na produção das informações, em ações que resultem na melhoria da qualidade dos dados. Esse esforço conjunto é capaz de possibilitar a geração de melhores diagnósticos de saúde e definições mais precisas sobre as prioridades de saúde de regiões, municípios e inclusive de áreas de cobertura de serviços de saúde.

Publicado em agosto de 1994

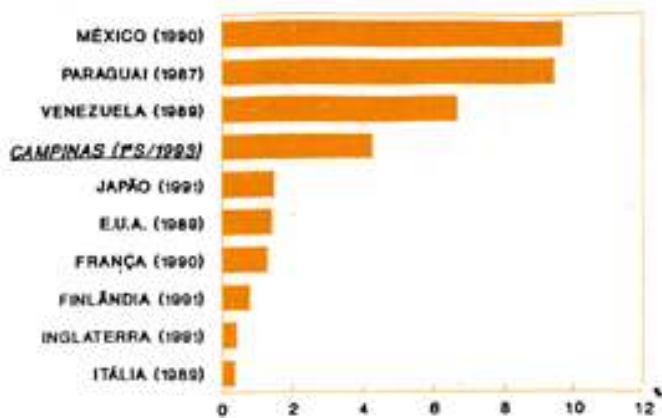
Maiores informações:
 * LAPE / DMS / UNICAMP
 fone: (0192) 39-8580 - C.P. 6111 CEP: 13083
 * Coordenadoria de Epidemiologia / Departamento de Informação e Desenvolvimento / SMS / PMC
 fone: (0192) 35-0177
 * Grupo Municipal de Vigilância Epidemiológica / Departamento de Saúde / SMS / PMC
 fone: (0192) 35-0185

FIGURA 1 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS EM CAMPINAS, NO 1º SEMESTRE DE 1993.



FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

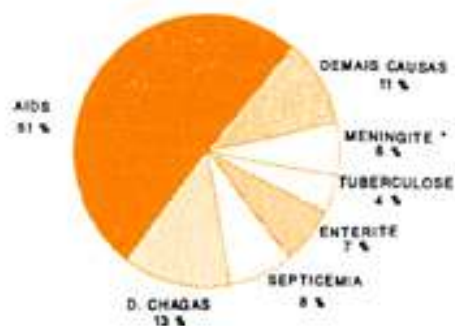
FIGURA 2 - MORTALIDADE PROPORCIONAL POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS, EM CAMPINAS E ALGUNS PAÍSES.



MORTALIDADE PROPORCIONAL = $\frac{\text{ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS} \times 100}{\text{TOTAL DE ÓBITOS}}$

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS
 WORLD HEALTH STATISTICS ANNUAL, 1992

FIGURA 3 - ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.



* INCLUIDAS AS MENINGITES BACTERIANAS E SEM ESPECIFICAÇÃO.
 FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

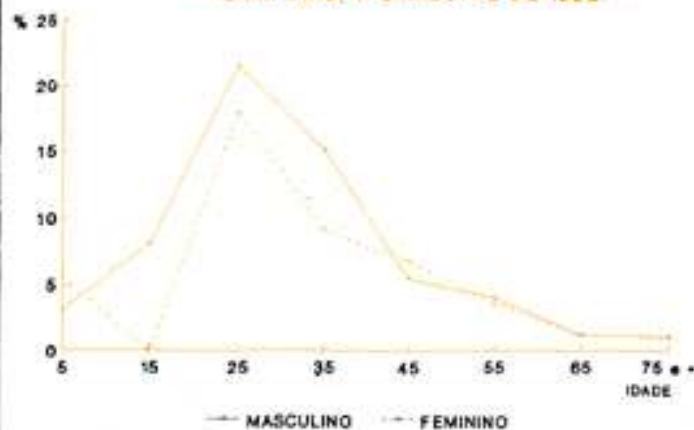
FIGURA 5 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS SEGUNDO ÁREAS DE COBERTURA, CAMPINAS, JANEIRO DE 1990 A JUNHO DE 1993.



OBS: EXCLUÍDAS AS ÁREAS JOAQUIM EGÍDIO E INUBURAMA DEVIDO AO PEQUENO Nº DE ÓBITOS

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS, SEGUNDO SEXO E IDADE, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.



FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

TABELA 1 - ÓBITOS POR DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS SEGUNDO SEXO NA FAIXA ETÁRIA DE 20-39 ANOS, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.

CAUSAS	SEXO		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
AIDS	36	5	41
D. DE CHAGAS	2	1	3
SEPTICEMIA	1	1	2
MENINGITE	2	0	2
ENTERITE	1	0	1
TUBERCULOSE	1	0	1
DEMAIS CAUSAS	5	2	7
TOTAL	48	9	57

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

FIGURA 6 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS MAL DEFINIDOS SEGUNDO O SEXO, EM CAMPINAS E ALGUNS PAÍSES.

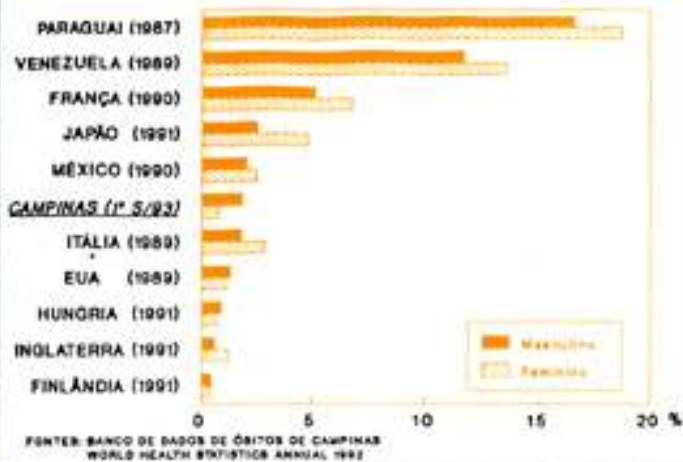


FIGURA 7 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS MAL DEFINIDAS SEGUNDO SEXO E IDADE, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.

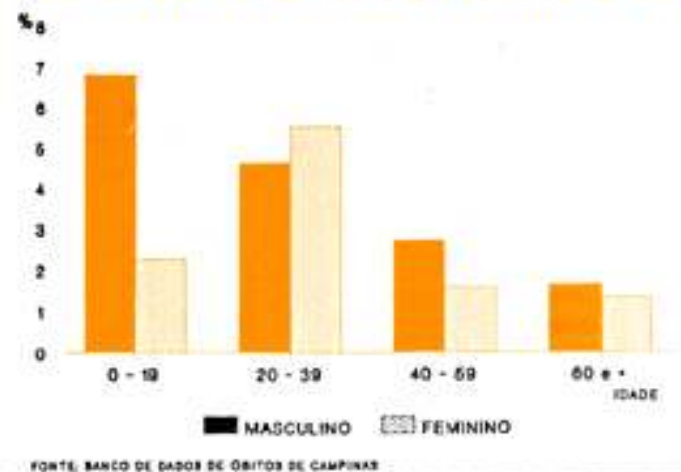


FIGURA 8 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS MAL DEFINIDAS, SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.

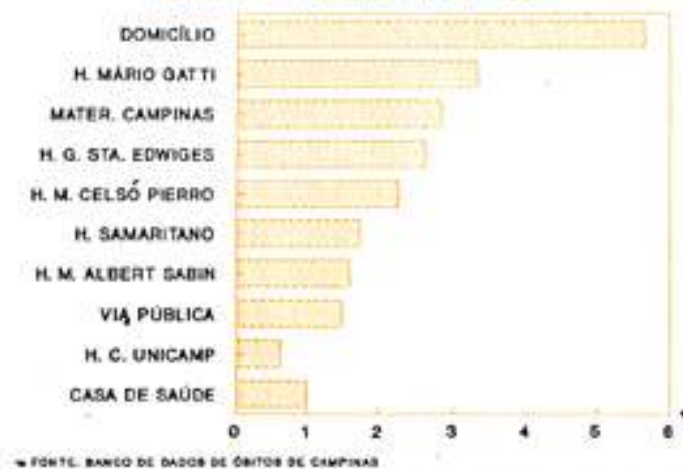
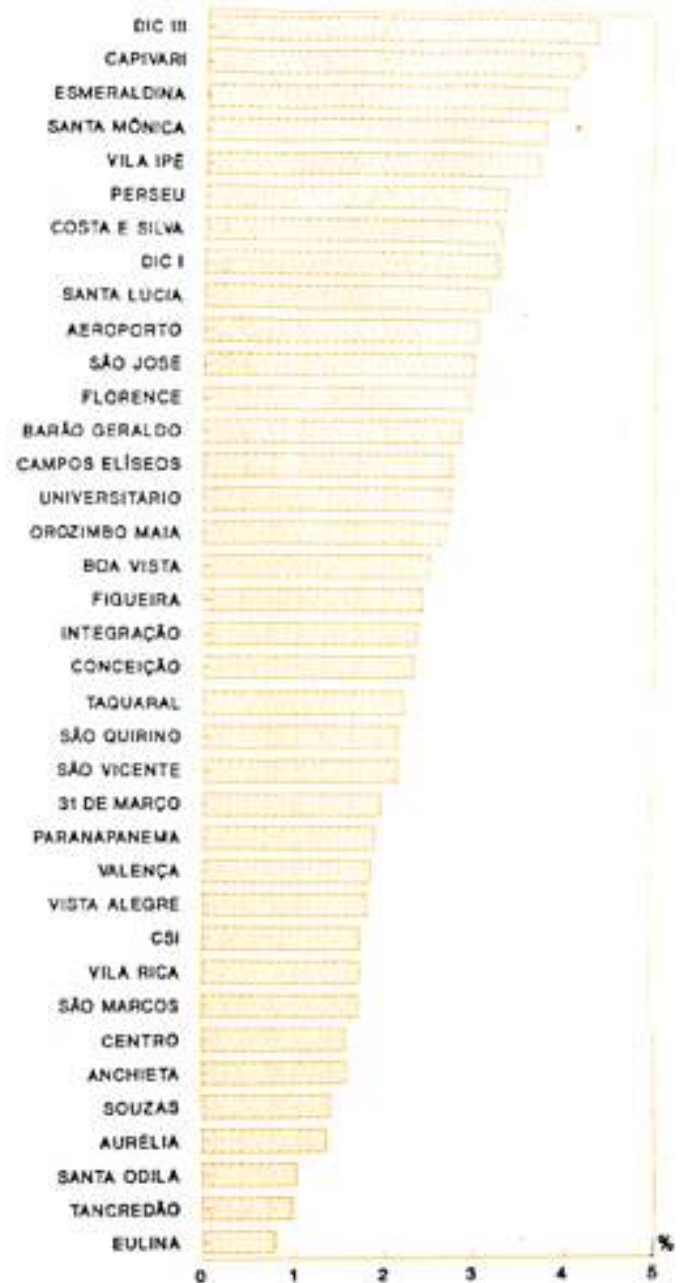


FIGURA 9 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS POR CAUSAS MAL DEFINIDAS SEGUNDO ÁREAS DE COBERTURA, CAMPINAS, JANEIRO DE 1990 A JUNHO DE 1993.



Obs. Excluídas as áreas Jardim Eldorado e Imbuizurama devido ao pequeno nº de óbitos

Fonte: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

MUNICÍPIO DE CAMPINAS
ÁREAS DE COBERTURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE



FIGURA 10 - NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA DE COBERTURA, CAMPINAS, 1º SEMESTRE DE 1993.

01 - Jd. Conceição	(76)	21 - 31 de Março	(13)
02 - Vila Rica	(98)	22 - Jd. Florence	(56)
03 - V. Orozimbo Maia	(45)	23 - DIC I	(58)
04 - V. Costa e Silva	(68)	24 - DIC III	(25)
05 - V. Perseu	(25)	25 - Jd. Eulina	(35)
06 - Jd. Santa Monica	(19)	26 - CS I	(226)
07 - Integração	(67)	27 - Jd. Aurélia	(123)
08 - Pq. Universitário	(23)	28 - Jd. Santa Odila	(43)
09 - Jd. Esmeraldina	(12)	29 - Taquaral	(115)
10 - Jd. Santa Lúcia	(68)	30 - Barão Geraldo	(73)
11 - Pq. Figueira	(56)	31 - V. Padre Anchieta	(68)
12 - Pq. São Quirino	(63)	32 - Sousas	(34)
13 - Jd. Aeroporto	(29)	33 - Joaquim Egidio	(01)
14 - V. Boa Vista	(52)	34 - Jd. C. Eliseos	(46)
15 - Tancredão	(39)	35 - Jd. Ipoussurama	(13)
16 - Jd. São José	(104)	36 - Jd. São Marcos	(33)
17 - São Vicente	(20)	38 - Centro	(401)
18 - Jd. Vista Alegre	(27)	39 - Vila Ipê	(51)
19 - Pq. Valença	(52)	40 - Jd. Parapanema	(46)
20 - Jd. Capivari	(33)		

Obs: () nº de óbitos.

66 casos ocorridos em área de cobertura não identificada.

Fonte: Banco de Dados de Óbito de Campinas.